



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.com/piracicaba/blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - Nº 1166

PROSA

O MUNDO DO FAZ DE CONTA

Leda Coletti

Vamos viver por instantes o mundo do faz de conta?

Na verdade todos nós tivemos (será que ainda não o temos?) um real e outro da nossa imaginação, ou talvez, o do desejo de não ser apenas espectador, mas sim participante.

Assim, quando crianças, fazíamos de conta que éramos adultos, brincando de enfiletar com cacos de louça nossas casas, (que nessa hora eram casas de verdade) representávamos papéis de mãe, filha, cozinheira, vizinha etc.

Quantas vezes contrariávamos nossos pais e nossos bons anjos da guarda, subindo em árvores altas balançando em seus galhos, só para ter o gosto de imaginar que éramos como os passarinhos. Nem ligávamos para os arranhões que ganhávamos, nem para as manchas roxas que marcavam partes expostas do corpo, em consequência dos tombos.

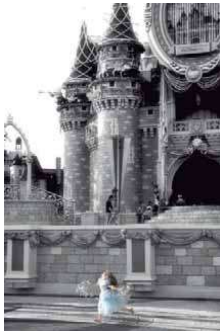
Como era gostoso acompanhar a galinha que chocava os ovos no capão do mato! Quando encontrávamos o ninho, parecia-nos ter encontrado um rico tesouro.

Deixando um pouco de lado as saudosas lembranças, falemos um pouco dos nossos sonhos atuais, os quais poderiam ser reais, se não houvesse o faz de conta, que predomina única e exclusivamente, porque grande parcela da humanidade assim o quer.

Seria tão bom se as crianças marginalizadas tivessem um lar harmonioso, onde seus pais lhes dessem amor e o essencial, para terem uma vida decente e digna.

Seria maravilhoso se as nações não se digladassem: que os orientais convivessem como irmãos com os ocidentais e vice-versa: que os irmãos de sangue exercitassem a lição do amor e do perdão...

Enfim, se a ganância, a sede pelo poder cedesse o lugar para a concórdia e a paz, como o mundo seria feliz!



Como era gostoso acompanhar a galinha que chocava os ovos no capão do mato! Quando encontrávamos o ninho, parecia-nos ter encontrado um rico tesouro.

MOMENTO MÁGICO

Maria Cecília Graner Fessel

Os balões coloridos que sobriaram da festa da menina estavam lá pendurados, murchando tristemente nas paredes, onde tantos risos e gritos infantis haviam ecoado há pouco. A tarde que terminava ainda exibía aquela luminosidade quase branca que me ofuscava os olhos, o azul do céu decorado com algumas nuvens da cor de sorvetes de limão em formato de cavalos, cabeças de cão e de gigantes, ou o que mais a imaginação dissesse que eram.

Então a mãe da garotinha, ainda radiante com o aniversário da filha, juntou os balões em duas longas tiras de barbante e correu para a área aberta entre os prédios, perseguida pelas crianças e pelo pai da aniversariante com sua máquina fotográfica.

Corremos para lá também, pois a cena tinha um quê de mágico e irresistível.

Ficamos a nos divertir com os volteios e corridas dos pequenos, arrastando os cordões de bexigas lilazes, azuis, vermelhas, róseas, que saltavam pelo piso, davam súbitos arrancos para o ar, enrolavam-se nos seus braços e pernas em entusiasmada evolução.

De repente, uma súbita rajada de vento invadiu o local, quase como se tivesse sido atraída pela pura alegria daquele momento e quisesse dele participar. Num rodadinho, fez os balões girarem em círculos, rolando-os de lá para cá, erguendo-os do chão e logo trazendo-os de volta para colar-se como cobras coloridas no solo, levando as crianças a darem pulinhos para não pisar nas bolas meio flutuantes, num prazer intenso e imprevisto.

Mas a lufada de vento logo foi erguendo egoístamente as leves fiavelas, de certo para poder brincar sozinha com elas, e acabou arrebatando-as em volteios cada vez mais altos, mais altos, em direção às nuvens salpicadas no anil.

Ficamos então ali quietos, a olhar longamente os balões se elevando e se afastando de nós, querendo assim guardar para sempre, não apenas aquela cena na memória, mas especialmente a sensação da alegria perfeita e da pura harmonia que nos uniu naquele instante.



Stefani e os balões

É OUTONO

Maria de Fátima Rodrigues

No Outono da Vida somos como folhas frágeis que não querem cair... Nem conhecemos o chão! Vivemos sempre no "alto" da mocidade. Tentamos nos segurar nos galhos do tempo e nos apavoramos com a desconhecida nova estação: do corpo, das limitações...

Não está calor nem frio... e temos tudo para sentir a amena temperatura que deveria ser recebida com calma. Mas, ficamos tão preocupados com a decadência, que nem conseguimos prestar atenção que as transformações são evolutivas, se nos adaptarmos com serenidade. A fragilidade só continuará se não nos deixarmos cair...

Deixemos os novos brotos verdinhos e fortes se desenvolverem em paz, com liberdade. No chão das amareladas folhas de outono, estamos todos parecidos... é nosso novo habitat! Temos boas e más lembranças de quando estivemos lá em cima. Não está nem quente, nem frio... o vento nos leva aqui e ali. A sombra que faz as novas folhas nos abriga do sol, das chuvas.

No Outono da Vida... aprendemos a ter certeza que não estamos e nunca estivemos sós! Aprendemos a Mãe Natureza também esteve conosco lá no "alto" da mocidade.



VERSO

EM SILÊNCIO COM A DOR

Raquel Delvaço

Essa dor que me dói todos os dias
Que está nas profundezas de meu ser
Que vem trazendo às bordas, a agonia
E me ensina na lição o que é doer.

Qualquer coisa na vida é o que eu faria
Para essa dor parar de me envolver;
Sonho com o momento que alumia
E toda a luz me tire o escurecer.

Em todo o brilho sinto-me perder
E minha alma mergulha no palor
E a languidez me faz desfalecer.

Oh! Coração magoado e tão contrito
Vou ficando em silêncio com a dor
Até que ela se tome em mim um mito.



PÓ DE ESTRELAS

Ivana Maria França de Negri

Fui gerado no universo
nas esferas siderais

Guardo em mim todas as eras
desde as do fogo às glaciais

Trago comigo a sapiência
de remotos ancestrais

Em meu âmago acumulo
energias minerais

Sou um verme rastejante
o menor dos animais

Um mísero grão de pólen
oculto nos vegetais

Luz brilhante e colorida
difundida nos vitrais

Sou gota da branca espuma
na onda a quebrar no cais.

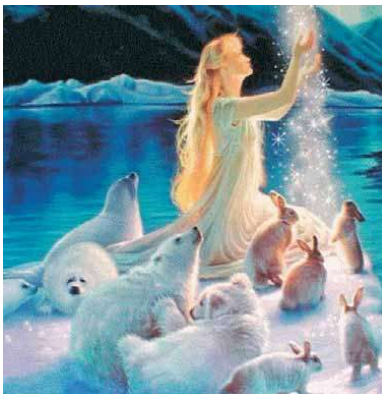
A lava rubra que escorre
de vulcões imemoriais

Sou o princípio divino
que anima os elementais

Sou a alma que alça voo
logo após os funerais

O que resta destes corpos
nos despojos sepulcrais

Sou infima poeira cósmica
pó de estrelas, nada mais...



CORPO ÁGUA

Lídia Sendin

Como é bom ser água, ser adaptável
A qualquer caminho,
Elemento instável,
Vai comendo a pedra
Abrindo veredas, procurando um ninho,
Penetrando rochas, encontrando um veio,
Ser da vida a seiva,
Ser dura de gelo, ser leve no céu.
Ser o mar na terra,
Ser bruma e véu,
E após o ciclo santo
Voltar ao natural,
Ao seu primeiro encanto,
Ser sempre eu mesma,
Ser de novo igual.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos

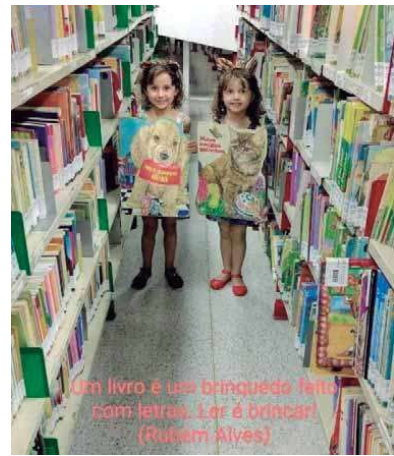


É tão fácil ser bem educado de Amanda Lott fala sobre a descoberta das primeiras emoções. Através de textos simples, ilustrações belíssimas e de mecanismos interativos que escondem pequenas surpresas ao longo das páginas, os mais pequeninos vão reconhecer-se nas mais diversas situações do dia a dia. Brincar com palavras mágicas como "obrigado" e "por favor" são pequenas lições que ficam para a vida. Afinal, é mesmo fácil ser bem-educado e sempre nos leva aos melhores caminhos! Recomendamos. Faixa etária: 4 a 8 anos



NOTÍCIAS:

• Dia 18 de abril é celebrado no Brasil o dia Nacional do Livro Infantil. Essa data tão relevante foi escolhida por ser o aniversário natalício de Monteiro Lobato



• E o lançamento do livro História de Piracicaba para grandes e pequenos foi um sucesso. Na foto as autoras Marly Pererin e Valdíza Caprânico, acompanhadas pelo ilustrador Erasmo Spadotto e dois integrantes da Diretoria da ACIP



PALAVRA DO ESCRITOR:



"Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir."
Thomas Stearns Eliot

Thomas Stearns Eliot foi um poeta, dramaturgo e crítico de língua inglesa, considerado um dos representantes mais importantes do modernismo literário. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1928. Eliot estudou filosofia e literatura em Harvard.

Nascimento: 26 de setembro de 1898, San Luis, Missouri, EUA
Falecimento: 4 de janeiro de 1965, Londres, Reino Unido

Fonte: Wikipédia